

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ
INSTITUTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**TENDAS DA ROTULAGEM: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ATIVISMO SOCIAL
PELA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL**

MACAÉ

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR UFRJ-MACAÉ
INSTITUTO DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO

LUISA DAFLON GUIMARÃES RUMEN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, como parte das exigências para a obtenção do grau de bacharel em Nutrição.

Orientadora: Priscila Vieira Pontes
Coorientadora: Ana Eliza Port Lourenço

MACAÉ

2022

CIP - Catalogação na Publicação

RR936t Rumen, Luisa Daflon Guimarães
t TENDAS DA ROTULAGEM: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E
ATIVISMO SOCIAL PELA ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E
SAUDÁVEL / Luisa Daflon Guimarães Rumen. -- Rio de
Janeiro, 2022.
41 f.

Orientador: Priscila Vieira Pontes.
Coorientador: Ana Eliza Port Lourenço.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto
de Alimentação e Nutrição, Bacharel em Nutrição, 2022.

1. Alimentação Saudável. 2. Extensão
Universitária. 3. Rotulagem de Alimentos. 4.
Promoção da Saúde. I. Pontes, Priscila Vieira,
orient. II. Lourenço, Ana Eliza Port, coorient. III.
Título.

TENDAS DA ROTULAGEM: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E ATIVISMO SOCIAL PELA

ALIMENTAÇÃO ADEQUADA E SAUDÁVEL. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Nutrição do Instituto de Alimentação e Nutrição do CM UFRJ-Macaé, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau em bacharel em Nutrição.

Aprovado em: 16/05/2022

BANCA AVALIADORA



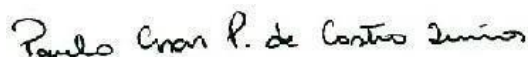
Priscila Vieira Pontes
(Orientadora)



Ana Eliza Port
Lourenço (Co-
orientadora)



Amabela de Avelar Cordeiro



Paulo César P. de Castro
Júnior

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família, principalmente aos meus pais, que foram os maiores incentivadores e me deram todo suporte para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a minha orientadora, Priscila Vieira Pontes, por toda a dedicação e compreensão para que esse trabalho fosse realizado em um período conturbado de pandemia e adaptações. Agradeço por ter feito parte da minha trajetória na nutrição desde o primeiro dia, e por todos os ensinamentos, não só técnicos, porque aprendi muito além em nossa convivência durante esses anos. Minha gratidão e admiração são eternas, assim como nossa parceria.

Agradeço a minha coorientadora, Ana Eliza Port Lourenço, pela contribuição fundamental para este trabalho, por ter me mostrado os melhores caminhos a seguir na escrita, e por ser sempre generosa em suas contribuições. Agradeço também pelo aprendizado em todos esses anos juntas, você é uma inspiração.

Agradeço as pessoas que conduziram as Tendas da Rotulagem e dedicaram seu tempo para responder os formulários de avaliação da atividade, obrigada por contribuírem com este trabalho.

RESUMO

São muitos os desafios para o enfrentamento dos principais problemas de saúde relacionados à alimentação no Brasil e no mundo. Num cenário de alta prevalência de obesidade e doenças crônicas não transmissíveis, os movimentos sociais se destacam com ações que lutam pelo avanço de políticas públicas que protejam a sociedade de fatores de risco para essas doenças. Uma coalizão importante que vem promovendo campanhas com esta finalidade é a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável (Aliança). Uma das campanhas, a “Rotulagem Adequada Já!”, que inclui como ação de rua a “Tenda da Rotulagem”, buscou apoiar um novo formato para os rótulos dos alimentos, de modo a torná-los mais legíveis e de fácil utilização nas escolhas alimentares. Considerando que a extensão universitária fortalece os movimentos sociais devido à sua capacidade de alcance, capilaridade e transformação social, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de ações de extensão universitária articuladas com o ativismo social pela alimentação adequada e saudável, através da ação da Tenda da Rotulagem (TR). O presente trabalho é produto do projeto de extensão universitária “Escolha Saudável Utilizando Rótulos de Alimentos – ESAURA na escola”, que integra o Núcleo de Estudos em Saúde na Escola (NESANE), do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Foram apresentadas as etapas de organização, treinamento e realização de sete TR, que ocorreram entre abril e outubro de 2019. A avaliação das TR foi com base na percepção da equipe que planejou e desenvolveu as TR, através de relatórios e formulários eletrônicos que buscaram identificar os pontos positivos e os desafios encontrados. A equipe que conduziu as TR foi composta por 29 pessoas entre discentes, docentes, nutricionistas de Macaé e professoras da rede pública. As TR envolveram aproximadamente 500 participantes, desde escolares de 7 a 9 anos de idade, até adultos e idosos, dos municípios de Macaé e Rio das Ostras. As TR oportunizaram o conhecimento das ações da Aliança pelos discentes e pelas nutricionistas, e a interação com a sociedade, o que foi apontado como um dos pontos positivos. As TR também foram usadas, de forma adaptada, como ações de educação alimentar e nutricional com público menor de 18 anos de idade. A impossibilidade de avaliar o impacto da ação nas escolhas alimentares do público participante foi um dos desafios apontados. A experiência relatada neste trabalho reforça a importância da extensão universitária para o fortalecimento dos

movimentos de ativismo social, para maior alcance e capilaridade de ações em prol da alimentação adequada e saudável. Além disso, o trabalho evidencia a importância dessa articulação para a formação dos estudantes, impactando tanto na atuação profissional, quanto na formação enquanto cidadão.

Palavras-chave: Alimentação Saudável; Extensão universitária; Mobilização social; Promoção da Saúde; Rotulagem de Alimentos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Rotulagem de alimentos.....	13
2.2 Ativismo social pela alimentação adequada e saudável	17
2.3 Extensão universitária	19
3 JUSTIFICATIVA	22
4 OBJETIVO	23
4.1 Objetivo geral	23
4.2 Objetivos específicos	23
5 METODOLOGIA	24
5.1 Descrição do contexto.....	24
5.2 Procedimentos realizados	24
5.2.1 Descrição das Tendas da Rotulagem (TR)	24
5.2.2 Treinamento da equipe	25
5.2.3 Realização das TR.....	25
5.2.4 Avaliação das TR	26
6 RESULTADOS.....	27
6.1 Da realização das Tendas.....	27
6.2 Avaliação geral das tendas realizadas	32
6.3 Percepção dos graduandos sobre os aspectos positivos e os desafios das TR ..	33
6.4 Percepção das nutricionistas sobre os aspectos positivos e os desafios das TR	34
7 DISCUSSÃO	36
8 CONCLUSÃO	39
9 REFERÊNCIAS.....	40
APÊNDICE A	46
APÊNDICE B	51
APÊNDICE C	56

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Estudo Sobre Carga Global de Doenças de 2015, a prevalência de obesidade dobrou em 73 países desde 1980, e o número relatado de pessoas obesas foi de 700 milhões, contribuindo para 4 milhões de mortes prematuras (GBD, 2017). O aumento expressivo do número de pessoas acometidas por doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e obesidade é visto em uma linha crescente, proporcional à mudança no perfil de consumo alimentar da população de muitos países, assim como falhas nas políticas públicas de proteção aos fatores de risco, o que tem gerado um esforço mundial para a mudança desse padrão (WHO, 2018).

O Brasil vem acompanhando a tendência mundial de aumento da obesidade e sobrepeso. De acordo com a pesquisa “Vigitel 2021”, realizada pelo Ministério da Saúde, a proporção de pessoas com obesidade e excesso de peso continua aumentando, tendência verificada desde 2006. A pesquisa demonstra que 57,5% da população está acima do peso, e 21,5% está com obesidade, números que representavam 55,7% e 19,5% respectivamente em 2019, evidenciando a necessidade de ampliar e reforçar ações de conscientização para mudanças de comportamento (BRASIL, 2021). Este cenário epidemiológico está associado a mudanças no padrão alimentar do brasileiro, que passou a consumir mais ultraprocessados, resultando em impactos negativos na saúde pública (IBGE, 2020).

São grandes os desafios para o enfrentamento do crescimento dos índices de obesidade e conseqüentemente das DCNT no país e no mundo. Recomendações de políticas públicas e medidas regulatórias para prevenção e controle da obesidade são discutidas e atualizadas constantemente nos grandes debates. Nesse contexto, o rótulo dos alimentos, que traz informações sobre os ingredientes e os nutrientes dos produtos alimentícios, aparece como importante instrumento a ser utilizado individualmente nas escolhas alimentares, como parte das estratégias de promoção da saúde (PNAN, 2012; BRASIL, 2018).

O Brasil foi um dos pioneiros a adotar a rotulagem nutricional obrigatória como estratégia de saúde pública para promoção da alimentação adequada e saudável (AAS) e combate à obesidade. Tal medida, ocorreu através de um conjunto de ações regulatórias publicadas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), órgão do Ministério da Saúde (MS), responsável pela regulação da rotulagem no país. Em 1999, a primeira versão da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)

destacou a necessidade de revisar a legislação dos alimentos, dando ênfase nas medidas de prevenção de agravos à saúde, incluindo a rotulagem obrigatória dos alimentos embalados (BRASIL, 1999b).

Para que o rótulo dos alimentos seja uma ferramenta que auxilie nas escolhas alimentares mais conscientes, suas informações devem ser claras, completas e precisas (BRASIL, 2012). Apesar disso, diversos estudos de revisão salientam que apesar de ser valorizada pelos consumidores, uma parte significativa das pessoas tem dificuldade de utilizar as informações contidas na embalagem dos alimentos, (IDEC, 2014; IBOPE, 2017) e por isso o aperfeiçoamento dos rótulos para torná-los mais legíveis vem sendo objeto de diversos estudos e discussões no Brasil e no mundo (BRASIL, 2011; IOM, 2010).

No Brasil, através da portaria nº 949 de 2014, a ANVISA instituiu um Grupo de Trabalho para auxiliar na elaboração de uma nova proposta de rotulagem nutricional dos alimentos. Após inúmeros debates entre os segmentos do poder público, consumidores, o setor alimentício e profissionais de saúde, as propostas recebidas foram analisadas tecnicamente, e somente em 2019, foi divulgado o Relatório de Análise de Impacto Regulatório sobre Rotulagem Nutricional (ANVISA, 2018; BRASIL, 2014).

Salienta-se que, se por um lado, essas medidas para a melhoria da rotulagem enfrentaram grande resistência da indústria de alimentos, dificultando o avanço do processo de regulação, por outro lado, os movimentos sociais se destacaram em prol da promoção da alimentação saudável. Segundo Soares (2018) as mudanças necessárias no sistema alimentar e no padrão de consumo brasileiro dificilmente acontecem por meio de mudanças individuais ou iniciativas espontâneas dos setores envolvidos. A mobilização social e a atuação focada no ativismo do consumidor são essenciais nesse processo (MALTA et al., 2018).

Um exemplo de coalizão que reúne organizações da sociedade civil, associações, coletivos, movimentos sociais, entidades profissionais e pessoas físicas na defesa do interesse público e que busca desenvolver e fortalecer ações que contribuam para a garantia da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), é a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável (Aliança). Dentre as diversas bandeiras da Aliança, destaca-se a defesa pelo direito de saber o que se come através de uma rotulagem nutricional adequada.

Em 2017, a Aliança lançou a campanha “Rotulagem Adequada Já!”, que incluía como uma ação de rua pelo país, a Tenda da Rotulagem (TR), com o objetivo de interagir com a população, informando sobre a necessidade de mudança nos rótulos, de modo a torná-los mais legíveis e fácil utilização. Durante a TR, que usava o slogan “Você tem o direito de saber”, eram apresentados aos participantes exemplos de rótulos com novo formato, contendo advertências na parte frontal em formato de triângulo, que se tratava de uma proposta de modelo de rótulo elaborada pelo Instituto de Defesa do Consumidor, parceiro da Aliança, junto a designers da informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Este modelo de rótulo, apoiado pela Aliança, foi enviado à ANVISA e era uma das propostas que foi analisada Grupo de Trabalho. Outro objetivo da TR era recolher assinaturas para a petição a favor do novo modelo de rótulo, para pressionar a ANVISA a avançar com o processo regulatório que estava estagnado (IDEC, 2018).

Isso posto, destaca-se a possibilidade de ampliar o alcance dessas ações através da articulação dos movimentos de ativismo social com a universidade pública via extensão universitária. Visto que a extensão é um espaço fértil de relação estreita com a sociedade que permite reflexão, troca, problematização, e por consequência transformação daquela realidade (FORPROEX, 2012).

Segundo Cariaga e Burginski (2019), outro ponto a ser enfatizado, é a importância da atuação e as experiências de formação profissional nos processos de organização e mobilização popular, que podem contribuir para a organização de lutas sociais, e conseqüentemente, para o fortalecimento de uma construção profissional crítica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Rotulagem de alimentos

As primeiras leis publicadas no Brasil sobre rotulagem de alimentos ocorreram na década de 60, principalmente com o Decreto-Lei nº 986 de 1969, que institui normas básicas sobre alimentos, incluindo rotulagem, critérios de fiscalização, detecção de alterações, registro e controle. Essa publicação, apesar de sofrer alterações, continua vigente devido a sua abrangência (BRASIL, 1969).

As informações sobre os nutrientes só foi constar nos rótulos dos alimentos alguns anos depois, após a primeira tabela de composição de alimentos ser publicada, em 1977, resultado do Estudo Nacional de Despesa Familiar (IBGE, 1985). Em 1978, foi elaborada a resolução normativa nº 12 da Câmara Técnica dos Alimentos (CTA) do Conselho Nacional de Saúde, primeira a estabelecer termos obrigatórios nos rótulos dos alimentos embalados, sendo: nome, marca e conteúdo no painel frontal, além de ingredientes, aditivos intencionais e país de origem nas laterais (BRASIL, 1979).

Entre o período de 1979 e 1991, houve avanços na área de metodologias e procedimentos de análise e química analítica dos alimentos e estudos epidemiológicos sobre o estado de saúde da população brasileira e a estreita relação com a alimentação. Nesse contexto, as legislações no período supracitado avançaram, mas não tiveram grandes mudanças no que se refere a rotulagem nutricional de alimentos (FERREIRA; LANFER-MARQUEZ, 2007).

Destacam-se nos anos seguintes as publicações da lei nº 8543 de 1992, que determinava a obrigatoriedade da declaração do glúten nas embalagens, e as portarias nº 41 e a nº 42 de 1998, da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, já não mais vigentes, que contemplaram a Rotulagem nutricional e a Rotulagem Geral de Alimentos embalados, dando destaque pela primeira vez à importância da regulamentação do conteúdo de nutrientes (BRASIL, 1992; BRASIL 1998a; BRASIL, 1998b).

Em 1999, a ANVISA/MS foi criada, através da publicação da Lei nº 9.782 e passou a ser o órgão responsável por regular a rotulagem de alimentos embalados no Brasil (BRASIL, 1999a). Algumas Resoluções da Diretoria Colegiada (RDC) já foram publicadas como a RDC nº 259 de 2002, que tornou obrigatória nos rótulos dos

alimentos as seguintes informações: denominação de venda, lista de ingredientes, conteúdo líquido, identificação de origem, nome ou razão social e endereço do importador, no caso de alimentos importados, identificação do lote, prazo de validade e instruções sobre o preparo e uso do alimento, quando necessário (BRASIL, 2002). E em 2003, as RDC nº 359 e nº 360, que tratam da rotulagem nutricional, definiram como obrigatórias as informações por porção e a porcentagem do valor diário do valor energético e dos seguintes nutrientes: carboidratos, proteínas, gorduras totais, gorduras saturadas, gorduras *trans*, fibras alimentares e sódio (BRASIL, 2003a; BRASIL 2003b).

Com a evolução das pesquisas e o conhecimento científico sobre a relação dos nutrientes com a saúde, impactos no perfil epidemiológico e no padrão alimentar, o uso dos rótulos dos alimentos passou a ser incentivado como uma estratégia individual para auxiliar nas escolhas alimentares. Diante das informações sobre os ingredientes e os nutrientes dos produtos, os consumidores deveriam evitar aqueles que tivessem componentes associados à prejuízos à saúde (ANVISA, 2017).

O Brasil foi um dos primeiros países a adotar a rotulagem nutricional obrigatória como parte de uma estratégia de saúde pública para promoção da alimentação adequada e saudável, combate ao excesso de peso e às DCNT, antes mesmo das modificações implementadas pelo Codex Alimentarius, que é a Comissão internacional de normatização de alimentos (ANVISA, 2017).

Em nível internacional, esse olhar para a rotulagem nutricional foi evidenciado pelas recomendações elaboradas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Em 2003, o Relatório Técnico 916 sobre Alimentação, Nutrição e Prevenção de Doenças Crônicas, mostrou que o consumo excessivo de determinados nutrientes estava na gênese destas doenças (WHO, 2003). Em 2004, a Estratégia Global sobre Alimentação, Atividade Física e Saúde, trouxe uma série de recomendações para o controle das DCNT, dentre elas encontrava-se a rotulagem de alimentos, com o objetivo de auxiliar os consumidores a fazerem escolhas alimentares mais conscientes (WHO, 2004).

Essas ações tiveram impacto direto nas atividades do *Codex Alimentarius*, e entre 2006 e 2010 as diretrizes sobre rotulagem foram atualizadas, com o objetivo de auxiliar os países na adoção da Estratégia Global (*CODEX ALIMENTARIUS*, 2007). Tais atualizações foram: recomendar a declaração obrigatória da informação nutricional; alterar a lista de ingredientes que deveriam ser declarados; definir os

valores de referência para os nutrientes com base nas recomendações nutricionais e no risco de DCNT; e aperfeiçoar as regras de legibilidade da tabela nutricional (*CODEX ALIMENTARIUS*, 2010).

Essas modificações consolidaram a importância da rotulagem de alimentos como instrumento de promoção da alimentação adequada e saudável e proveram elementos técnicos para os países a implementarem. A partir disso, a quantidade de países que exigem a rotulagem nutricional obrigatória aumentou de dez em 2006, para cinquenta e nove em 2017 (EUFIC, 2017).

Apesar de todos os avanços nas diretrizes e legislações sobre a rotulagem dos alimentos, da experiência adquirida pela ANVISA e das tratativas internacionais que atualizaram as recomendações do *Codex Alimentarius*, as limitações encontradas apontavam para a necessidade de uma revisão mais ampla (ANVISA, 2017).

Nesse contexto, em 2011, a ANVISA solicitou uma revisão do regulamento sobre rotulagem nutricional obrigatória no Mercosul, e em 2012 foi determinado pelo grupo que o Brasil seria responsável por apresentar a proposta de revisão (MERCOSUL, 2011 E MERCOSUL, 2012).

Nesse cenário, com o objetivo de obter subsídios para a intervenção a ser adotada, a ANVISA criou o Grupo de Trabalho (GT) sobre Rotulagem Nutricional com a finalidade de identificar os problemas e buscar alternativas que melhorassem a efetividade da rotulagem nutricional. O GT foi constituído por representantes do governo, da sociedade civil, pesquisadores e setor produtivo, e atuou no período de dezembro de 2014 a abril de 2016 (BRASIL, 2014).

Em 2017, foi publicado o relatório preliminar do GT com as atividades conduzidas, os problemas identificados e as soluções discutidas, e foi realizado o primeiro Painel Técnico sobre Rotulagem Nutricional Frontal, aberto a sociedade, para discutir subsídios técnicos e científicos sobre as propostas de melhorias nos rótulos que foram enviadas à ANVISA (BRASIL, 2017; 2017b). Além do Painel Técnico, houve um período para consulta pública, no qual a ANVISA recebeu contribuições e opiniões dos consumidores para ajudar na decisão final sobre qual o melhor modelo de rotulagem nutricional. O painel e a consulta pública foram oportunidades para a sociedade participar ativamente do processo regulatório (ANVISA, 2016).

Salienta-se que o principal problema identificado pelo GT, a partir do levantamento de diversos estudos, foi a dificuldade de utilização das informações dos rótulos dos alimentos pelos consumidores brasileiros (CAMPOS; DOXEY;

HAMMOND, 2011; MANDLE et al., 2015) seja pela dificuldade de visualização devido a letra pequena ou cores que confundem, seja pela falta de entendimento da tabela nutricional, com termos considerados muito técnicos. Além disso, o GT também apontou que uma grande parcela da população tem baixo nível de educação e conhecimento nutricional para compreender e utilizar o modelo de rotulagem até então vigente (ANVISA, 2017).

Em uma pesquisa realizada pelo Idec em 2013, com 807 mulheres com idade entre 20 e 65 anos, de quatro capitais brasileiras, 40% relatou entender parcialmente, muito pouco ou nada das informações nutricionais contidas nos rótulos, e 96% declarou que mudanças na rotulagem, como o uso de frases de alerta, ajudariam na escolha por alimentos mais saudáveis (IDEC, 2014).

Outro estudo, de Bendino e colaboradores (2012), analisou as dificuldades de consumidores de dois supermercados convencionais no estado de São Paulo, em relação as informações dos rótulos dos alimentos e as informações nutricionais. Cerca de 70% dos consumidores declararam entender parcialmente as informações dos rótulos. A maioria dos entrevistados declarou não considerar a informação nutricional relevante, e houve relação de baixa escolaridade com maior dificuldade de compreensão dos rótulos alimentares.

Outros fatores que desmotivam o uso das informações nutricionais, encontrados por Marins et al. (2008), foram a falta de paciência para ler, e a difícil compreensão das informações apresentadas. Além da baixa legibilidade das letras, linguagem técnica e excesso de propagandas. A falta de confiança nas informações contidas nos produtos também foi justificativa para a falta de leitura dos rótulos pelos consumidores brasileiros (SOUZA et al., 2020).

A dificuldade para usar os rótulos pode confundir os consumidores quanto às propriedades nutricionais dos alimentos, não permitindo a identificação de produtos alimentícios com alta concentração de nutrientes e ingredientes que são considerados críticos, uma vez que seu consumo em excesso e frequente é fator de risco para o excesso de peso e as DCNT (ANVISA, 2017).

Em 2019, o GT da ANVISA divulgou o Relatório Final de Análise de Impacto Regulatório sobre Rotulagem Nutricional, o qual apresentou as propostas para o novo modelo de rotulagem e só em 2020, após muita pressão de organizações que defendem a alimentação adequada e saudável no Brasil, a RDC nº 429 e a Instrução Normativa nº 75 foram publicadas com a nova norma de rotulagem nutricional de

alimentos. Além de mudanças na tabela nutricional e melhoria na legibilidade das informações dos rótulos, a nova medida adota o modelo de rotulagem frontal, com um símbolo no formato de lupa indicando, quando presente, o alto teor de três nutrientes/ingredientes críticos: gorduras saturadas, sódio e açúcar (BRASIL, 2020a e BRASIL, 2020b). Cabe informar que embora já publicadas, as normas para a nova rotulagem entrarão em vigor em outubro de 2022.

2.2 Ativismo social pela alimentação adequada e saudável

Ativismo social significa defender uma causa ou necessidade do interesse coletivo de forma ativa, privilegiando a prática efetiva de transformação da realidade, em detrimento da atividade exclusivamente especulativa (Ferreira, 1986).

Observa-se em todo o mundo a eclosão de movimentos ativistas da sociedade civil na defesa de causas sociais. Os movimentos pela AAS ganharam destaque em um contexto de epidemia global de obesidade e DCNT, diante da crescente tomada de consciência da sociedade sobre os malefícios dos alimentos com alta concentração de açúcar, sal e gorduras (SOARES, 2018).

O aumento das DCNT no Brasil e as causas desses problemas, colocaram o tema da alimentação em um espaço privilegiado na agenda dos movimentos sociais. Em 2019, a OMS divulgou a atualização das Estimativas Globais de Saúde, que demonstraram que sete entre as dez principais causas de óbitos no mundo são DCNT, entre elas a diabetes mellitus e as doenças arteriais coronarianas (WHO, 2019).

O grande foco desses movimentos na agenda da AAS, se justifica pelo fato do tema se relacionar com questões éticas que incluem riscos à saúde humana, como citado acima. A defesa pela diminuição de sódio, açúcar e gorduras nos alimentos foi encampada por essas organizações, transformando-se em movimentos ativistas de pressão sobre as grandes marcas de alimentos processados, e evoluiu para uma análise crítica sobre o padrão de consumo alimentar (SOARES, 2018).

O objetivo das reivindicações promovidas pelos movimentos sociais em prol da AAS, é abrir o diálogo para garantir a transparência e o acesso dos consumidores a alimentos com qualidade nutricional e seguros para o consumo. Já que, segundo Nestlé (2007), não existe, de fato, um compromisso genuíno da indústria com uma alimentação mais saudável, sendo o objetivo principal a expansão global dos negócios e a popularização das marcas em todos os continentes.

Nesse cenário, evidencia-se a importância, além da legislação e obrigações normativas, da pressão social como motor efetivo para abertura de diálogo e mudança de comportamento (SHNAYDER; VAN RIJNSOEVER; HEKKERT, 2016).

Em se tratando da relação entre os atores envolvidos na defesa da alimentação adequada e saudável e a indústria de alimentos, percebe-se que o poder da mobilização da sociedade com seus movimentos e princípios, é a força geradora de sucesso nas campanhas e ações de ativismo. Isso pode ser visto, de forma tímida ainda, com as mudanças no portfólio de produtos das grandes marcas, que vem buscando atender consumidores que procuram por alimentos mais saudáveis (SOARES, 2018).

As organizações que caminham no campo do ativismo, visam influenciar parlamentares e governos, e construir políticas públicas mantendo a pressão política na esfera do Estado, e não do mercado, sempre levantando a bandeira de que a mobilização individual é secundária à ação coletiva. Para isso, essas organizações têm como principal forma de atuação ações de *lobby* e *advocacy*. Entende-se por *lobby* a atividade de defesa de interesses de um grupo, para pressionar os tomadores de decisão sobre seus interesses; e por *advocacy*, entende-se que são iniciativas de incidência ou pressão política em defesa de uma causa ou interesse, articuladas com organizações da sociedade civil (PORTILHO, 2020).

No Brasil, um marco nessa trajetória do ativismo pela AAS foi a criação da “Aliança para a Alimentação Adequada e Saudável” em 2016, uma coalizão que congrega organizações da sociedade civil, profissionais, associações e movimentos sociais com o objetivo de desenvolver e fortalecer ações coletivas que contribuam com a realização do DHAA por meio do avanço em políticas públicas para a garantia da SAN e da soberania alimentar no Brasil (ALIANÇA, 2020a).

A Aliança defende que o avanço das políticas públicas depende também da organização da sociedade civil e, por isso é uma rede que atua coletivamente em defesa desses direitos. Dentre os diversos temas que a Aliança abrange, destaca-se a defesa pelo direito de saber o que se come através de uma rotulagem nutricional adequada, com informações claras, fáceis e diretas, necessárias para as pessoas fazerem melhores escolhas alimentares (ALIANÇA, 2020b).

No contexto de revisão da legislação e proposta de mudança da rotulagem nutricional de alimentos no Brasil, a Aliança lançou a campanha “Rotulagem Adequada já!”, defendendo o modelo de rotulagem frontal com símbolos de

advertência, proposto pelo Idec junto a designers da informação da Universidade Federal do Paraná (UFPR) (ALIANÇA, 2017).

A campanha “Rotulagem Adequada Já!” contou com diversas frentes, como o acompanhamento dos projetos de lei, divulgação ampla em diversos meios de comunicação, e a ação de rua nomeada Tenda da Rotulagem. A TR foi uma ação que ocorreu nacionalmente através de membros e parceiros da Aliança, como forma de propagar a campanha da rotulagem adequada. Teve início no ano de 2018, com o objetivo de recolher assinaturas para pressionar o poder público através da mobilização social, e divulgar a consulta pública sobre rotulagem nutricional para agilizar o processo de votação da nova rotulagem de alimentos na ANVISA, que vinha com uma série de adiamentos desde 2016 (IDEC, 2019).

A ação, que usava o slogan “Você tem o direito de saber”, consistia em interagir com a população em locais públicos, e discutir os problemas da rotulagem de alimentos no Brasil. Aos participantes eram apresentados exemplos de rótulos com o modelo apoiado pela Aliança, contendo advertências na parte frontal em formato de triângulo (ALIANÇA, 2019).

A campanha contou com 114.581 assinaturas na petição elaborada para pressionar a ANVISA a revisar o então atual modelo de rotulagem brasileiro (IDEC, 2022). A ação da TR passou por pelo menos nove capitais, e diversas cidades do interior do Brasil (ALIANÇA, 2019).

2.3 Extensão universitária

Extensão universitária é a comunicação que se estabelece entre universidade e sociedade visando a produção de conhecimentos, através de processos ativos de formação. Junto ao ensino e a pesquisa, compõe o tripé universitário em um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político. As ações de extensão são norteadas por cinco diretrizes: interação dialógica, indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, interdisciplinaridade e interprofissionalidade, impacto na formação do estudante e transformação social (FORPROEX, 2012).

A interação dialógica consiste no desenvolvimento de relações entre universidade e sociedade, como uma via de mão dupla para o aprendizado mútuo, superando assim a hegemonia acadêmica, e dando lugar à união com movimentos, setores e organizações sociais (FORPROEX, 2012).

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão está descrito no artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988, art. 207), assegurando que esses pilares devam ser tratados de forma equivalente. Quando a associação entre os três pilares é bem desenvolvida, contribui de forma efetiva com a promoção do aprendizado e troca de saberes que beneficiam mutuamente universidade e sociedade. Além disso, fortalece o processo de ensino e aprendizagem, e a formação profissional dos discentes envolvidos (PINHEIRO; CHESANI; CRUZ, 2016).

A diretriz interdisciplinaridade e interprofissionalidade busca a combinação entre conhecimentos de diversos especialistas e visão holística, pela integração de modelos, conceitos e métodos oriundos de várias áreas de conhecimento, assim como através de alianças intersetoriais, interorganizacionais e interprofissionais (FORPROEX, 2012).

O impacto na formação do estudante é a quarta diretriz, e revela a importância da participação discente nas atividades extensionistas, tanto pela ampliação do universo de referências que ensejam, quanto pelo contato direto com a realidade social. A participação dos estudantes em ações de extensão universitária é preconizada na Constituição de 1988 e regulamentada pelo Plano Nacional de Educação (PNE) 2001-2010 (FORPROEX, 2012).

Impacto e transformação social é a diretriz que reafirma a extensão universitária como mecanismo de relação entre a universidade e os setores da sociedade, visando uma atuação transformadora voltada para os interesses e necessidades sociais, proporcionando reflexão, problematização, e conseqüentemente, mudança (FORPROEX, 2012).

A extensão universitária é a área acadêmica mais dinâmica e ativa, capaz de fortificar a produção de conhecimento e suprir o caráter social da universidade, fazendo valer não só a formação de profissionais técnicos, mas também prezando pela construção cidadã e politizada (SILVA et al., 2019).

Nesse contexto, reforça-se que a extensão universitária pode ser uma via de ativismo social, sendo um espaço fértil através da articulação com a universidade e a sociedade, para a promoção de ações que visem engajar a sociedade com movimentos sociais (CERQUEIRA, 2015).

Segundo Soares (2007), o desafio da extensão é a defesa das políticas públicas, participando na formulação, acompanhamento e avaliação, sob a premissa

que o papel da universidade é mediar a formulação dessas políticas, e que a extensão é o instrumento da instituição efetivo para este papel.

Cabe destacar a atuação da extensão universitária da UFRJ em Macaé, que desde 2006, com a criação do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, o primeiro curso de graduação da UFRJ fora da sede do Rio de Janeiro, estabelece uma relação próxima com a rede municipal, especialmente de saúde e educação. Desde 2009, com a implantação dos cursos da área da saúde, as ações de extensão foram fortalecidas e tem oportunizado intensa troca de saberes com a sociedade macaense e contribuído para uma formação discente engajada e cidadã (LOURENÇO & BERGOLD, 2019).

3 JUSTIFICATIVA

O Brasil vem acompanhando a tendência mundial de aumento da obesidade e sobrepeso na sua população. Este aumento expressivo e preocupante está associado a mudanças no padrão alimentar do brasileiro, que passou a consumir mais ultraprocessados, resultando em impactos negativos na saúde pública.

Apesar dos esforços dos planos de governo para o enfrentamento desse cenário, os estudos de monitoramento das metas mostraram êxito em alguns eixos do plano, como nas estratégias de vigilância e promoção da saúde, porém, não houve êxito na contenção da obesidade.

Destaca-se então, a importância de movimentos de ativismo social em defesa da alimentação adequada e saudável (AAS) para somar forças às medidas já existentes, pois a pressão social é um estímulo efetivo para a mudança de comportamento.

Nesse contexto, o papel da universidade pública ganha destaque com um dos seus pilares, a extensão universitária, que tem em sua gênese o compromisso com a sociedade em que está inserida, que envolve ações de conscientização, protagonismo social e de popularização do conhecimento. Esse compromisso pode ser fortalecido pela articulação da extensão universitária com movimentos de ativismo social, com o estabelecimento de relações horizontais de parceria e apoio, que possibilitam maior alcance das ações.

Sendo assim, o presente trabalho relata a experiência de ações de extensão universitária alinhadas com a pauta e a agenda de um dos maiores coletivos ativistas do país que atua em prol da AAS, com impacto tanto social devido ao seu conteúdo e alcance, quanto profissional para a formação dos atores envolvidos.

Ressalta-se que o presente trabalho foi realizado junto à universidade, com a participação de graduandos, profissionais da rede de saúde e educação do município, escolas locais e a sociedade como um todo, alinhado às ações de extensão desenvolvidas pelo curso de Nutrição da UFRJ-Macaé, e abrangendo todas as diretrizes da extensão, visto que as ações desenvolvidas têm impacto na formação discente, são engajadas na transformação social, evidenciam a interação dialógica, assim como contemplam a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e a interdisciplinaridade e interprofissionalidade.

4 OBJETIVO

4.1 Objetivo geral

Relatar a experiência de ações de extensão universitária articuladas com o ativismo social pela alimentação adequada e saudável.

4.2 Objetivos específicos

- Relatar a experiência de sete Tendas da Rotulagem realizadas no âmbito da extensão universitária, articuladas com a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável.
- Avaliar os aspectos positivos e os desafios dessas ações.
- Refletir sobre a importância da aproximação da universidade com movimentos de ativismo social.

5 METODOLOGIA

O presente trabalho é produto do projeto de extensão universitária “Escolha Saudável Utilizando Rótulos de Alimentos – ESAURA na escola”, que integra o Núcleo de Estudos em Saúde na Escola (NESANE), com registro no CNPq (nº 9474463705293926).

5.1 Descrição do contexto

O NESANE é um Núcleo de Estudos do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, que desenvolve atividades integradas de pesquisa, ensino e extensão sobre saúde e nutrição em escolas de Macaé e região. O projeto ESAURA na escola, que integra o NESANE, desenvolve ações que buscam interagir com a comunidade escolar e com a sociedade de uma forma geral, incentivando o uso dos rótulos dos alimentos nas escolhas alimentares.

Em 2019, o NESANE tornou-se oficialmente membro da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, embora desde 2017 já venha apoiando e articulando suas ações com a desse coletivo. A Aliança reúne organizações da sociedade civil, associações, coletivos, movimentos sociais, entidades profissionais e pessoas físicas, de interesse público e individuais e tem como objetivo atuar no campo da promoção e proteção de práticas alimentares adequadas e saudáveis e seus determinantes, tendo como principal instrumento de ação o ativismo social.

A articulação do NESANE com a Aliança é uma via de ampliação das ações de ativismo social, destacando a aproximação da universidade através da extensão como forma de aumentar o alcance dessas ações, mobilizando tanto a sociedade quanto os agentes envolvidos no desenvolvimento das ações.

Um dos frutos da aproximação da universidade com movimentos sociais, foi o apoio a campanha “Rotulagem Adequada Já!” através da ação de rua “Tenda da Rotulagem”, realizada pela equipe do NESANE em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Macaé (SEMED), escolas municipais em Macaé e Rio das Ostras, Programa Interdisciplinar de Promoção da Saúde (PIPS) e disciplinas do curso de nutrição, durante o ano de 2019, que será descrita neste trabalho.

5.2 Procedimentos realizados

5.2.1 Descrição das Tendas da Rotulagem (TR)

Este trabalho descreve as ações que foram realizadas em 2019, no período de abril a outubro, pelo NESANE e seus parceiros, em apoio a campanha “Rotulagem Adequada Já!”, criada pela Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, que teve como ação central a TR.

Além disso, o trabalho descreve o caminho percorrido pelo Núcleo e seus parceiros, desde o contato com a Aliança para manifestar o interesse em realizar a TR e apoiar a campanha, passando pelo treinamento da equipe, aquisição de material, definição de local, até a prática das TR e a avaliação da ação.

5.2.2 Organização das TR

O NESANE, como membro da Aliança, em apoio à campanha da nova proposta de rotulagem, entrou em contato via e-mail, em março de 2019, com o setor de comunicação da Aliança para manifestar interesse em reproduzir as TR em Macaé e região, e houve o direcionamento do contato para a pessoa responsável pelas TR. A partir disso, foram enviados todos os materiais necessários para a realização das TR.

5.2.2 Treinamento da equipe

O treinamento ocorreu presencialmente, em uma sala de aula do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Foi conduzido por uma graduanda do curso de nutrição, integrante do núcleo, com supervisão das quatro docentes que, além de coordenadoras do NESANE, são membros da Aliança, e consistiu em apresentar a campanha e os materiais para os integrantes do NESANE e esclarecer as eventuais dúvidas.

5.2.3 Realização das TR

Os locais onde ocorreram as ações foram definidos estrategicamente em espaços públicos de grande circulação, ou a partir de demandas que surgiram ao longo do ano. Foi possível observar que a primeira TR realizada, deu visibilidade a ação e abriu frentes para parcerias e ampliação, como a realização da TR junto a disciplinas e estagiários do curso de nutrição da UFRJ-Macaé. Além disso, as ações realizadas em escolas são fruto da parceria entre a universidade e a Secretaria Municipal de Educação de Macaé (SEMED), a qual facilita a comunicação e as ações nesse setor. A equipe que conduziu as TR não era fixa, e variava de acordo com a disponibilidade dos integrantes do núcleo.

A estimativa do número do público participante foi feita através da contabilização das assinaturas recolhidas para petição da campanha, que fazia parte da ação, e o número de crianças e adolescentes que participaram das TR realizadas nas escolas foi registrado pela equipe do NESANE.

5.2.4 Avaliação das TR

A dinâmica da TR não permite uma pesquisa de avaliação da atividade individualmente com os participantes, devido ao rápido contato e o foco nas informações a serem trocadas. Por isso, este trabalho avaliou a atividade através da percepção dos atores da TR.

Os aspectos positivos e os principais desafios das TR foram avaliados com base na percepção da equipe que planejou e desenvolveu as TR. Após cada TR, foi gerado um relatório com um breve relato da ação, registro do número do público participante, data e local da TR.

Além das informações dos relatórios, foram elaborados formulários através do Google forms, e enviados para as pessoas envolvidas na condução das TR (APÊNDICES A e B). O formulário continha perguntas abertas e fechadas sobre o perfil dos respondentes, e suas percepções sobre as ações realizadas. Foi realizada a sistematização dos dados quantitativos e qualitativos, oriundos das respostas dos formulários. Foi realizada a análise de conteúdo temática dos dados que foram categorizados em aspectos positivos e principais desafios das ações realizadas (BARDIN, 1977).

6 RESULTADOS

O contato com o setor de comunicação da Aliança, responsável pelas TR, ocorreu através de e-mails, de forma rápida e cordial. Foi enviado um e-mail compartilhando um drive nomeado “Tenda da Rotulagem – Kit de montagem” o qual continha um Guia de conhecimento básico contextualizando o assunto da campanha, e outros materiais com orientações gerais sobre preparação da equipe, execução das TR, fotos e vídeos para referência. Além do material digital, a Aliança enviou para o NESANE o material físico, via correio, necessário para a realização das TR: panfletos informativos sobre o tema, adesivos no modelo de selos de advertência para simular como ficariam os rótulos com a nova proposta, camisas e banners.

De posse dos materiais, para alinhar a equipe responsável pela condução das TR, foi realizado um treinamento teórico em forma de seminário. Estiveram presentes no treinamento 12 membros do NESANE, todos graduandos do curso de Nutrição do Instituto de Alimentação e Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, além das quatro coordenadoras do núcleo. O treinamento teve duração de duas horas, e consistiu na apresentação dos materiais enviados pela Aliança e esclarecimento de dúvidas sobre a ação. Os participantes não tiveram dificuldade de entender o material, que era completo, didático e contava com vídeos simulando a TR. Todos os participantes já conheciam a Aliança, e demonstraram interesse e motivação para conduzir as TR.

6.1 Da realização das Tendras

Tenda 1

Após a etapa do treinamento teórico, a primeira TR foi realizada na Cidade Universitária de Macaé, onde fica o Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé. Esta ação foi realizada em dia de semana, no turno da manhã, de 9 às 11 horas. Participaram cerca de 30 pessoas, dentre elas universitários, funcionários e prestadores de serviços da Cidade Universitária. Os discentes do curso de nutrição que participaram revelaram ter conhecimento sobre o tema, porém não tinham participado de nenhuma TR. Já os outros participantes demonstraram que aquele conhecimento apresentado era ainda incipiente a eles. Em linhas gerais, os participantes elogiaram a dinâmica da TR e concordaram com a importância da campanha. O objetivo da primeira TR foi cumprido, foram recolhidas 30 assinaturas, não houve imprevistos, e a equipe e os

materiais foram alinhados para a realização das demais TR. Vale ressaltar, que apesar do público reduzido, a primeira TR foi importante porque agregou visibilidade à campanha, despertou curiosidade e favoreceu o interesse de parceiros para as TR seguintes. Além disso, agregou maior confiança para os atores da TR.

Tenda 2

A segunda TR foi realizada na Praça Veríssimo de Melo, uma das principais praças públicas de Macaé, localizada no centro da cidade, onde há grande circulação de transeuntes. A ação da TR ocorreu durante o movimento “Universidade na Praça” que aconteceu em maio de 2019 em defesa das universidades públicas. A tenda teve duração de duas horas e foi conduzida por uma equipe com cinco pessoas, dois discentes integrantes do NESANE e três docentes do curso de nutrição da UFRJ - Macaé. Participaram aproximadamente 200 pessoas e foram recolhidas 114 assinaturas para a petição a favor da proposta da nova rotulagem apoiada pela Aliança. O público foi bastante diversificado, contou com a comunidade acadêmica presente no ato, e pessoas que circulavam na praça. Os participantes que passaram pela TR não conheciam a ação, e não sabiam que estava para ser votada uma nova proposta de rotulagem. O público foi bem receptivo com a ação, e demonstrou-se satisfeito com as informações recebidas, todos concordaram que a proposta apresentada facilitava o entendimento do rótulo.

Tenda 3

A terceira TR foi realizada no Centro Educacional Costa azul, uma escola particular em Rio das Ostras, em maio de 2019. Esta TR foi uma parceria com a disciplina de estágio do curso de nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, que tinha vínculo com o local, e surgiu a partir da visibilidade da primeira e segunda TR. A ação foi realizada por quatro estagiários, um membro do NESANE, uma nutricionista coordenadora de nutrição da SEMED de Rio das Ostras e acompanhada por quatro professoras das turmas. O público participante foi de 40 alunos do segundo e terceiro anos do ensino fundamental. A ação teve caráter educativo, utilizando-se da dinâmica e dos materiais da TR para falar sobre a importância da leitura e entendimento dos rótulos dos alimentos, e devido à idade dos participantes não houve recolhimento de assinaturas.

Tenda 4

A quarta TR foi realizada em maio de 2019, no CIEP (Centros Integrados de Educação Pública) Oscar Cordeiro, localizado no bairro Parque Aeroporto, em Macaé. A tenda foi acompanhada por cinco alunos da disciplina “Iniciação à Extensão”, do primeiro período do curso de nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, uma outra parceria do ensino com a TR. A ação foi realizada por três docentes do NESANE, quatro professoras da escola, a diretora e a nutricionista da SEMED de Macaé. O público participante estimado foi de 50 crianças com idade média de dez anos. A ação não recolheu assinaturas, e teve caráter educativo sobre rótulos de alimentos e alimentação saudável devido à idade dos participantes. Além da atividade com os materiais da TR, foram passados vídeos da campanha e distribuídos panfletos para os responsáveis pelos escolares e professores com todas as informações da TR e como contribuir com a campanha. A TR serviu para estender a parceria com alunos da disciplina de extensão, e teve foco no alcance das famílias, adultos que poderiam assinar a petição.

Tenda 5

Realizada em um sábado no centro comercial de Macaé, no calçadão da área central da cidade com grande circulação de pessoas, a quinta TR aconteceu em junho de 2019. A ação ocorreu no turno da manhã, teve duração de duas horas e meia, e foi conduzida por uma equipe de oito integrantes do NESANE. Contou com um público participante de aproximadamente 60 pessoas e foram recolhidas 45 assinaturas. O público participante foi diverso por se tratar de um local comercial no centro da cidade. A ação foi feita em um dia de grande movimento, houve uma satisfatória participação e interação do público, que demonstrou interesse sobre o assunto e aproveitou para tirar dúvidas sobre rótulos de alimentos e alimentação saudável.

Tenda 6

Foi realizada no Colégio Municipal Doutor Claudio Moacyr de Azevedo localizado no bairro Aeroporto, em Macaé, em outubro de 2019. Esta TR foi uma iniciativa protagonizada pelas nutricionistas da SEMED, em comemoração ao Dia Mundial da Alimentação, o que demonstra a construção da interação dialógica ao longo do processo. A ação ocorreu no período das 8h às 12h. O público participante foi de aproximadamente 80 adolescentes, e a equipe que realizou a ação contou com três nutricionistas da SEMED e duas alunas do NESANE. Os participantes tiveram

boa interação com a equipe de condução da TR, tirando dúvidas sobre rótulos de alimentos e alimentação saudável. Nesta TR, também não foram recolhidas assinaturas, devido à idade dos participantes, porém foram distribuídos panfletos, estimulando os responsáveis pelos adolescentes a conhecerem e apoiarem a campanha.

Tenda 7

A sétima TR foi realizada na Escola Parque Municipal Maria Angelica Ribeiro Benjamin, localizada no Centro de Macaé, em outubro de 2019. A tenda foi feita no período da manhã com 56 alunos no quinto ano do ensino fundamental. A ação foi conduzida pelo NESANE, em parceria com alunos do quinto período do curso de nutrição, como parte do projeto da disciplina PCTA (Práticas em Ciência e Tecnologia de Alimentos). Essa parceria surgiu a partir da iniciativa dos alunos da disciplina, que conheceram a ação através da primeira TR realizada na Cidade Universitária. É importante destacar que após a realização da TR, os alunos, como prática da disciplina de PCTA, apresentaram a ação e os resultados para a turma, aumentando assim, o alcance da campanha. Assim como em outras TR já mencionadas, esta ação, que também foi realizada com menores de idade, teve caráter educativo e intenção de alcançar os responsáveis, através da distribuição de panfletos e do incentivo aos escolares para compartilhar o conhecimento adquirido com a família.

No total, foram realizadas sete TR (APÊNDICE C), sendo seis em Macaé e uma em Rio das Ostras. As TR envolveram aproximadamente 500 participantes, desde escolares de 7 a 9 anos de idade, até adultos e idosos. A equipe que conduziu as TR foi composta por 29 pessoas entre discentes, docentes, nutricionistas da SEMED, professoras da rede pública de educação do município e estagiários do curso de nutrição do Instituto de Alimentação e Nutrição do Centro Multidisciplinar UFRJ-Macaé, como demonstrado de forma resumida no **Quadro 1**.

Observa-se que o número de pessoas que conduziu as TR aumentou à medida que elas foram acontecendo. Inicialmente, foi treinada uma equipe de doze pessoas integrantes do NESANE, e ao final da realização das sete TR, vinte e nove pessoas haviam comandado a ação. Esse aumento no interesse de pessoas para a realização das TR é resultado da potencialidade de capilaridade da extensão, que permite que a ação alcance mais pessoas. Isso é possível ver, tanto em relação ao público direto, o

qual é possível estimar, nesse caso as pessoas que lideraram e aquelas que participaram das TR, quanto ao público indireto, o qual teve contato com a ação através dos panfletos distribuídos, ou pela replicação das informações dos participantes, sendo esse número incalculável.

Quadro 1. Informações sobre local, público participante e equipe organizadora das Tendas da Rotulagem realizadas pelo NESANE em 2019.

	Local	Público participante direto	Equipe organizadora
Tenda 1	Cidade Universitária - Macaé	30 pessoas	2 Docentes e 4 discentes do NESANE
Tenda 2	Praça Veríssimo de Melo - Macaé	200 pessoas	2 discentes do NESANE 2 docentes do curso de Nutrição UFRJ - Macaé
Tenda 3	Centro Educacional Costa Azul – Rio das Ostras	40 pessoas - Escolares do 2º e 3º ano do Ensino Fundamental (7 a 9 anos)	4 estagiários do curso de Nutrição UFRJ – Macaé 1 Nutricionista da SEMED de Rio das Ostras 1 docente do curso de Nutrição.
Tenda 4	CIEP Oscar Cordeiro - Macaé	50 pessoas – escolares do 5º ano do Ensino Fundamental (10 a 11 anos)	5 Discentes da disciplina Iniciação à extensão (1º período), do curso de Nutrição UFRJ – Macaé 3 docentes do NESANE 1 Nutricionista da SEMED de Macaé
Tenda 5	Centro comercial de Macaé	60 pessoas	3 docentes e 6 discentes do NESANE
Tenda 6	Colégio Municipal Doutor Claudio Moacyr de Azevedo - Macaé	80 pessoas – estudantes do Ensino médio 1º ao 3º ano (15 a 18 anos)	2 docentes e 2 discentes do NESANE 3 Nutricionistas da SEMED
Tenda 7	Escola Parque Municipal Maria Angelica Ribeiro Benjamin – Macaé	56 pessoas – escolares do 5º ano do Ensino Fundamental (10 – 11 anos)	1 discente do NESANE 1 docente do NESANE 1 docente do curso de nutrição 4 discentes da disciplina PCTA (5º período), do curso de Nutrição UFRJ - Macaé

6.2 Avaliação geral das tendas realizadas

Embora vinte e nove pessoas tenham participado da condução das TR, foi possível contatar apenas dezenove, para quem os formulários de avaliação foram enviados, sendo doze para os estudantes, dos quais onze responderam (91,6%), e sete para os nutricionistas, dos quais quatro responderam (57,1%). A maioria dos estudantes respondentes eram do sexo feminino (90,9%) e tinham entre 22 e 57 anos de idade. Já as nutricionistas eram todas mulheres com idade entre 25 e 61 anos de idade.

Dos estudantes, a maioria era integrante ou já havia feito parte da equipe NESANE, e o tempo de permanência foi em média quatro anos. Apenas duas pessoas não faziam parte do Núcleo, e participaram da TR como parte de uma atividade de ensino do Curso de Nutrição, através da disciplina obrigatória Prática em Ciência e Tecnologia de Alimentos. Ressalta-se que 90,9% dos estudantes confirmaram que foram treinados para realizar as TR. Provavelmente os 9,1% que não receberam treinamento, correspondem aos discentes do Curso de Nutrição que não tinham vínculo direto com o NESANE. Vale destacar que um dos respondentes apontou, em umas das questões abertas do formulário, o treinamento como um aspecto positivo que contribuiu para o sucesso da ação.

Das quatro nutricionistas respondentes, duas atuavam na Secretaria Municipal de Educação (SEMED), sendo uma a coordenadora do setor de Alimentação escolar. As outras duas nutricionistas eram acadêmicas na época da realização das TR e participaram da ação por meio do estágio curricular em Saúde Coletiva. Todas relataram terem recebido treinamento.

Ao analisar os questionários, o primeiro ponto de destaque foram as repostas sobre o conhecimento da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável ou outras organizações de apoio à promoção da alimentação saudável antes de realizar a TR. Dos discentes, 45,5% afirmaram que não conheciam esses movimentos e tiveram o primeiro contato através do NESANE. Ao passo que, dos 54,5% que afirmaram que já conheciam, responderam ter tido contato através de aulas em disciplinas do Curso de Nutrição. O mesmo ocorreu nas respostas das nutricionistas, em que as quatro afirmaram ter conhecido esses movimentos através do contato com a universidade e a extensão universitária.

Nos comentários gerais, todos os graduandos e nutricionistas avaliaram como muito importante a participação nas TR para a formação e atividade profissional, destacando a possibilidade de estar próximo e dialogar com a sociedade, entender as demandas e trocar conhecimento. Também avaliaram como muito importante a articulação da extensão universitária com movimentos de ativismo social, ressaltando a expansão do alcance das ações de ativismo que a extensão permite, levando conhecimento para as pessoas que não tem acesso à universidade.

6.3 Percepção dos graduandos sobre os aspectos positivos e os desafios das TR

Os discentes destacaram como aspecto positivo que a TR oportunizou a interação com a sociedade. Os estudantes também relataram que a possibilidade de se engajar com movimentos sociais em prol da alimentação saudável, e de alcançar um número elevado de pessoas de diferentes grupos populacionais para se organizarem em prol de melhorias para a população, foram aspectos positivos da ação realizada, como pode ser observado nos comentários a seguir:

“Poder estabelecer uma comunicação com a sociedade, levando as informações que geralmente ficam retidas dentro da Universidade. Além de compartilhar informações sobre alimentação saudável com o público” (Discente A, 23 anos)

“A interação com a sociedade; participação de um grande número de pessoas; localização fora do ambiente acadêmico que permitiu uma interação com diferentes tipos de público, com faixa etária e escolaridade diversas; o dia da semana que foi em um sábado permitiu que um grande fluxo de pessoas passasse pelo local; a estrutura montada com a presença de banners era bem chamativa e conseguiu captar a atenção das pessoas que passavam pelo calçadão; os materiais educativos e panfletos facilitaram a ação educativa; a equipe da tenda foi treinada o que permitiu uma excelente

aplicação e realização dos objetivos”. (Discente B, 22 anos)

“Com a Tenda da Rotulagem foi possível conhecer as organizações sociais que estão na luta para garantir a promoção à saúde e os direitos da população de um modo geral [...] Com isso, desenvolvi um senso mais crítico e uma visão mais ampla de como precisamos promover a educação alimentar e nutricional com os nossos futuros pacientes, além de ter conhecimento de como a nossa linguagem para com a população precisa ser mais simples para promover a informação que queremos passar”. (Discente C, 22 anos)

Sobre os desafios encontrados na realização das TR, os principais relatados pelos discentes, foram a impossibilidade de avaliar o impacto da ação na vida do público participante da TR, e a dificuldade para abordar as pessoas nos locais públicos, como vistos nos trechos a seguir:

“Outro ponto foi o entendimento da população sobre a informação passada, pois não temos o retorno se o conhecimento adquirido foi aplicado”. (Discente B, 22 anos)

“Algumas pessoas tinham um pouco de pressa ao serem abordadas na rua. E com adolescentes foi um pouco mais difícil de prender a atenção deles na hora da explicação”. (discente C, 22 anos)

6.4 Percepção das nutricionistas sobre os aspectos positivos e os desafios das TR

A percepção das nutricionistas sobre os aspectos positivos envolveu outros fatores. Como já citado, a participação delas envolveu o público escolar e as ações foram adaptadas para o perfil de atividade educativa. Foram identificados como aspectos positivos: a possibilidade de iniciar a discussão com os escolares sobre

educação alimentar e nutricional, e o aprendizado de lidar com o público infantil, como relatados nos trechos a seguir:

“Abrir discussão com os alunos sobre a necessidade de conscientização do uso da rotulagem de alimentos”. (Nutricionista A, 61 anos)

“Iniciar o trabalho com crianças, acredito que toda educação nutricional deveria iniciar por eles”. (Nutricionista B, 31 anos)

“Primeiramente superação e adequação de nós, até então, estudantes! Tivemos que aprender na hora a nos comunicar com crianças bem pequenas a agitadas! Outro ponto positivo foi para as próprias crianças, elas aprenderam algumas informações valiosas de maneira lúdica e divertida”. (Nutricionista C, 25 anos)

Já os principais desafios apontados pelas nutricionistas foram relacionados à adaptação da ação para uma atividade com o público infantil, já que as TR realizadas por elas foram em caráter de atividade educativa devido ao público, e não na forma de campanha.

“Envolver os alunos”. (Nutricionista B, 31 anos)

“Passar a informação de forma lúdica e que as crianças pudessem entender”. (Nutricionista D, 38 anos)

7 DISCUSSÃO

A extensão é a ação da universidade que possibilita o compartilhamento, com o público externo, do conhecimento adquirido através do ensino e pesquisa desenvolvidos na instituição (FORPROEX, 2012). Nesse contexto, entende-se a importância da articulação da extensão universitária com os movimentos de ativismo social, como os da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável, buscando conhecer, divulgar e fortalecer as práticas desses movimentos, reforçar o intercâmbio entre as organizações populares, e, principalmente, aumentar o alcance das ações, tanto para fora, quanto para dentro da universidade. A TR como ação de extensão universitária do NESANE demonstrou o potencial dessa articulação que fortaleceu a campanha, por meio de sua capacidade de capilaridade.

Há muitos trabalhos sobre a importância da extensão no seu papel de socializar e democratizar o conhecimento para além dos muros da universidade, assim como sobre a troca de experiências com a sociedade que fortalece a universidade. Porém, pouco é falado sobre a importância da extensão como multiplicadora do alcance dos movimentos sociais. Devido a sua maior abertura e sensibilidade às demandas sociais e locais, a extensão facilita as iniciativas conjuntas da universidade com atores externos (LOURENÇO & BERGOLD, 2019; THIOLENT, 2000).

Como foi destacado nas falas dos graduandos sobre a importância da articulação entre extensão universitária e movimentos ativistas, a extensão é o campo ideal para praticar ações de ativismo, pois unida ao ensino e à pesquisa, ela possibilita a proximidade com a sociedade, e principalmente, o compartilhamento de informações que estão limitadas a lugares privilegiados como a universidade (LOURENÇO et al., 2017). Mendonça e Silva (2002) reforçam essa ideia, quando falam que poucos são os que têm acesso direto aos conhecimentos produzidos no ensino superior, e a extensão universitária tem papel imprescindível na democratização do acesso a esses conhecimentos, e, portanto, de redimensionar a função da própria universidade, principalmente a pública.

Isso se reafirma, quando todos os participantes respondentes relataram ter conhecido movimentos sociais, como a Aliança, no âmbito da universidade, tanto pelos projetos de extensão do NESANE, quanto em aulas ministradas no curso de nutrição. Isso demonstra a universidade ainda como local privilegiado de acesso à informação.

Outro ponto de destaque do presente trabalho, foi o alcance das ações da TR, que através da extensão, levaram informações sobre a nova proposta de rotulagem para centenas de pessoas, e recolheu aproximadamente 500 assinaturas para a petição enviada à ANVISA. Além desse número, que foi possível estimar, existe o público que foi alcançado de forma indireta, através da divulgação das informações dos participantes diretos, número esse que não é possível estimar. Percebe-se dessa forma, a contribuição da ação para a transformação social, a partir da participação da sociedade nas ações extensionistas, gerando aprendizado, conhecimento, favorecendo a transformação local através da contribuição para melhoria de políticas públicas e algumas questões sociais (FORPROEX, 2012).

Da mesma forma, a TR atendeu as demais diretrizes da extensão universitária. A diretriz Indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão foi contemplada através da participação de alunos das disciplinas obrigatórias do curso de nutrição. A diretriz interação dialógica é alinhada com a dinâmica da TR, de troca e relação com a sociedade. A interdisciplinaridade e interprofissionalidade é vista no envolvimento de escolas, da SEMED e de professoras da rede pública municipal na ação. Já o impacto na formação, é relatado nas próprias falas dos participantes discentes, destacando a importância da aproximação com a realidade social através da TR.

Além do objetivo central da TR de divulgar e pedir apoio para a nova proposta de rotulagem que estava em discussão para ser aprovada, a campanha também teve o papel de demonstrar que é possível participar ativamente das decisões políticas e garantir direitos, através de movimentos ativistas que tem alcance para pressionar o poder público e representar os interesses da população.

O resultado desse movimento ativista pela AAS, do qual a TR fez parte, foi a aprovação e publicação pela ANVISA da RDC n. 429 de 2020, que estabelece os requisitos técnicos para declaração da rotulagem nos alimentos embalados (BRASIL, 2020a). Embora a proposta adotada pela ANVISA não tenha sido a apoiada pela Aliança, o novo formato de rótulo pode ser considerado um avanço. A medida melhora a clareza e legibilidade das informações presentes dos rótulos e visa auxiliar o consumidor a realizar escolhas alimentares mais conscientes, estabelece mudanças na tabela de informação nutricional e nas alegações nutricionais, bem como inova ao adotar a rotulagem frontal com símbolos de advertência.

Diante desse cenário, considera-se que os movimentos organizados constroem uma nova cultura de ação política a partir de valores próprios que provocam uma

diferente interação entre organizações sociais, mercado e Estado, visto que muitas mudanças políticas em prol da população ocorreram a partir da movimentação e pressão popular (PORTILHO, 2009).

No que tange a importância da extensão na formação profissional, foi unânime nas respostas dos participantes da TR a fala sobre a aproximação e interação com a sociedade, o diálogo e as trocas ocorridas nas atividades. Essas falas reforçam a capacidade da extensão de alcançar diversos públicos, e preparar os discentes para desafios, contribuindo assim, para a formação. Como corrobora Silva et al. (2019) as atividades extensionistas são também formadoras acadêmicas, fomentando o ensino e aprendizagem a partir da interação com as comunidades, e principalmente, permitindo um olhar mais humanizado e próximo da realidade.

8 CONCLUSÃO

A experiência relatada neste trabalho reforça a importância da extensão universitária para o fortalecimento dos movimentos de ativismo social, para maior alcance e capilaridade de ações em prol da alimentação adequada e saudável. Além disso, o trabalho evidencia a importância dessa articulação para a formação dos estudantes, impactando tanto na atuação profissional, quanto na formação enquanto cidadão.

Destaca-se a necessidade de fortalecer cada vez mais a extensão universitária, para que junto com o ensino e a pesquisa, cumpra seu papel de promoção do desenvolvimento social e acadêmico. E, dessa forma, alcance cada vez mais pessoas para além dos muros da universidade, alcançando a transformação social desejada pela sociedade.

9 REFERÊNCIAS

- ALIANÇA. Aliança Pela Alimentação Adequada e Saudável. **Agenda de atuação**. 2020b. Disponível em <https://alimentacaosaudavel.org.br/agenda-de-atuacao/>. Acesso em 8 de abril de 2022.
- ALIANÇA. Aliança Pela Alimentação Adequada e Saudável. **POR QUE UMA NOVA ROTULAGEM NUTRICIONAL PARA O BRASIL?** 2017. Disponível em: <https://alimentacaosaudavel.org.br/campanhas/rotulagem/>. Acesso em: 16 jan. 2022.
- ALIANÇA. Aliança Pela Alimentação Adequada e Saudável. **Quem somos**. 2020a. Disponível em: <https://alimentacaosaudavel.org.br/a-alianca/quem-somos/>. Acesso em: 8 de abril de 2022.
- ALIANÇA. Aliança Pela Alimentação Adequada e Saudável. **Tenda da Rotulagem acontece no próximo dia 4 de novembro em todo o país**. 2019. Disponível em: <https://alimentacaosaudavel.org.br/blog/noticias/tenda-da-rotulagem-acontece-no-proximo-dia-4-de-novembro-em-todo-o-pais/6044/>. Acesso em: 8 de abril de 2022.
- ANVISA. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Relatório Preliminar de Análise de Impacto Regulatório sobre Rotulagem Nutricional**. Brasília: ANVISA, 2018, 249 p. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/>. Acesso em: 17 agosto 2021.
- ANVISA. Agenda Regulatória Quadriênio 2017/2020. **Define os temas prioritários para atuação regulatória da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa para o quadriênio 2017-2020, o Banco de Temas da Agenda Regulatória e os critérios para atualização extraordinária**. Diário Oficial da União, 6 de dezembro de 2017.
- ANVISA. Edital de Chamamento nº 2, de 30 de novembro de 2016. **Edital de Chamamento para subsidiar o processo de construção da Agenda Regulatória Quadriênio 2017-2020**. Diário Oficial da União, 1º de dezembro de 2016.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977
- BENDINO, Nívea I.; POPOLIM, Welliton D.; OLIVEIRA, Célia R. A. **Avaliação do conhecimento e dificuldades de consumidores frequentadores de supermercado convencional em relação à rotulagem de alimentos e informação nutricional**. J Health Sci Inst. 2012.
- BRASIL. Anvisa. GGALI. **Memória da reunião com membros do grupo de trabalho sobre rotulagem nutricional**. 2017a.
- BRASIL. Anvisa. GGALI. **Memória do Painel Técnico sobre Rotulagem Nutricional Frontal**. 2017b.
- BRASIL. Anvisa. Portaria nº 949, de 4 de junho de 2014. **Institui Grupo de Trabalho na Anvisa para auxiliar na elaboração de propostas regulatórias relacionadas à rotulagem nutricional**. Diário Oficial da União, 5 de junho de 2014.
- BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Decreto-Lei n.986, de 21 de outubro de 1969. **Dispõe sobre normas básicas sobre alimentos dos Ministérios da Marinha de Guerra, do Exército e da Aeronáutica Militar.** Diário Oficial da União. 21 out; Seção 1. 1969.

BRASIL. Decreto n.3.029, de 16 de abril de 1999. **Presidente da República aprova o Regulamento da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Diário Oficial da União. 19 abr; (73):1; Seção1. 1999b.

BRASIL. **Instrução Normativa – IN nº 75, de 8 de outubro de 2020.** Órgão Emissor: ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2020b

BRASIL. Lei n.9.782, de 26 de janeiro de 1999. **O Congresso Nacional através do MS define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária.** Diário Oficial da União. 27 jan; (18):1; Seção 1. 1999a.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Informação nutricional. Resolução RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 dez. Seção 1. 2003b.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022.** 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Rotulagem geral de alimentos embalados. Resolução RDC nº 359, de 23 de dezembro de 2003.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 dez. Seção 1. 2003a.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Brasília: MS; 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2020: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2020.** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021. 124 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Visalegis: Legislação em Vigilância Sanitária. Lei n.8.543, de 23 de dezembro de 1992.** Presença de glúten. 1992.

BRASIL. Portaria n.41, de 14 de janeiro de 1998. **A Secretaria da Vigilância Sanitária do MS aprova o regulamento técnico para rotulagem nutricional de alimentos embalados.** Diário Oficial da União. 21 jan; (14-E):4. Seção 1. 1998a.

BRASIL. Portaria n.42, de 14 de janeiro de 1998. **A Secretaria de Vigilância Sanitária do MS aprova o regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados.** Diário Oficial da União. 21 jan; (14):12; Seção 3. 1998b.

BRASIL. **Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 429, de 8 de outubro de 2020.** Órgão Emissor: ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2020a.

BRASIL. Resolução Normativa n.12/78, de 12 de janeiro de 1979. Câmara Técnica de Alimentos do Conselho Nacional de Saúde. **Rotulagem**. Diário Oficial da União. 2 jan; Parte I, 2 jan; Seção 1. 1979.

BRASIL. Resolução-RDC nº 259, de 20 de setembro de 2002. **Aprova o regulamento técnico para rotulagem de alimentos embalados**. 2002.

CAMPOS, S.; DOXEY, J.; HAMMOND, D. **Nutrition labels on pre-packaged foods: a systematic review**. Public Health Nutr; 14(8): 1496-506, 2011.

CARIAGA. M. H; BURGINSKI. V. M. **Extensão universitária e movimentos sociais: resistência em defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social**. R. Praia Vermelha, Rio de Janeiro, v.29, n. 2, p. 779-807, 2019.

CERQUEIRA, V. G. L. **Extensão universitária, serviço social e movimentos sociais: a experiência no Núcleo Agrário Terra e Raiz da UNESP Franca/SP 1997/2007**. 139 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

CODEX ALIMENTARIUS. **Report of the Thirty-Fifth Session of the Codex Committee on Food Labelling**. Ottawa, Canadá, 2007.

CODEX ALIMENTARIUS. **Report of the Thirty-Eighth Session of the Codex Committee on Food Labelling**. Quebec City, Canada, 2010.

EUFIC. **Global Update on Nutrition Labelling. Executive Summary**, 2017.

FERREIRA, A. B.; LANFER-MARQUEZ U. M. **Legislação brasileira referente à rotulagem nutricional de alimentos**. Artigos de Revisão. Rev. Nutr. 20 (1) • Fev., 2007.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2ª edição. Rio de Janeiro. Nova Fronteira. P. 194, 1986.

FORPROEX. Fórum de Pró-reitores de Extensão Universitária das Instituições públicas de Educação Superiores Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2012.

GBD 2015. OBESITY COLLABORATORS. **Health effects of overweight and obesity in 195 countries over 25 Years**. The New England Journal of Medicine, v. 377, n. 1, p. 13–27, jul. 2017.

IBGE. **Estudo Nacional da Despesa Familiar (ENDEF)**: tabelas de composição de alimentos. P .212. Rio de Janeiro, 1985.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2017-2018: avaliação nutricional da disponibilidade domiciliar de alimentos no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

IBOPE. Inteligência & Confederação Nacional das Indústrias. **Disposição da população para mudanças na rotulagem das categorias de alimentos e bebidas não alcoólicas**. s.l.: Dados fornecidos diretamente pelos autores, 2017.

IDEC. **Por uma Rotulagem Adequada já!** 2018. Disponível em: <https://idec.org.br/campanha/rotulagem>. Acesso em: 10 de abril 2022.

IDEC. **Rotulagem de alimentos e doenças crônicas: percepção do consumidor no Brasil.** Cadernos Idec – Série Alimentos. Volume 3, 2014.

IDEC. **Rotulagem adequada já!** 2019. Disponível em: <https://idec.org.br/embalagem-ideal>. Acesso em: 10 de abril 2022.

IOM – Institute of Medicine. **Front-of-Packge Nutrition Rating Systems and Symbols: Phase 1 Report.** Washington DC: National Academies Press; 2010 [acesso em 30 de março de 2022]. Disponível em: <https://nap.nationalacademies.org/read/12957>. Acesso em: 11 de abril 2022.

LOURENÇO, A. E. P.; BERGOLD, L. B. (orgs). **Saberes e experiências de extensão em promoção da saúde.** Campos dos Goytacazes. Essentia Editora, 2019.

LOURENÇO, A. E. P.; CORDEIRO A. A.; CAPELLI, J. C. S. C.; OLIVEIRA, R. B. A.; PONTES, P. V.; ALMEIDA, M. F. L.; BARROS, L. B. **Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-Saúde) e a formação do nutricionista num campus de interiorização.** Demetra: alimentação, nutrição & saúde, v.12, n. 1, p. 41-58, 2017.

MALTA, D. C. et al. **O SUS e a Política Nacional de Promoção da Saúde: perspectiva resultados, avanços e desafios em tempos de crise.** Ciênc. saúde colet. 23 (6) Jun 2018.

MANDLE et al. **Nutrition labelling: a review of research on consumer and industry response in the global South.** Glob Health Action; 8: 25912, 2015.

MARINS, B. R.; JACOB S. C.; PERES F. **Avaliação qualitativa do hábito de leitura e entendimento: recepção das informações de produtos alimentícios.** Food Sci Tech. 2008;28(3);579-85.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública.** Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

MERCOSUL. MERCOSUR/SGT Nº 3/ACTA Nº 03/11. **XLIV Reunión Ordinaria del Subgrupo de Trabajo nº 3 “Reglamentos Técnicos y Evaluación de la Conformidad.** Uruguay, 2011.

MERCOSUL. MERCOSUR/SGT Nº 3/ACTA Nº 01/12. **XLVI Reunión Ordinaria del Subgrupo de Trabajo nº 3 “Reglamentos Técnicos y Evaluación de la Conformidad.** Argentina, 2012.

NESTLE, M. **Food Politics: how the food industry influences nutrition and health.** California: University of California Press, 2013.

PINHEIRO, B. L. CHESANI. F. B.; CRUZ, I. L. **Extensão universitária: os estilos de pensamento na área da saúde no Brasil.** Revista Edição Popular. Uberlândia, v. 15, n. 1, p. 91-106, 2016.

PNAN. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição.** Brasília: MS; 2012. Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN).

PORTILHO, F. **Ativismo alimentar e consumo político – Duas gerações de ativismo alimentar no Brasil.** Redes (St. Cruz Sul, Online), v.25, n.2, p. 411-432, maio-agosto, 2020. ISSN 1982-6745.

PORTILHO, F. **Novos atores no mercado: movimentos sociais econômicos e consumidores politizados.** Política e Sociedade. 8 (15). Outubro, 2009.

SHNAYDER, L.; VAN RIJNSOEVER, F. J.; HEKKERT, M. P. **Motivations for corporate social responsibility in the packaged food industry: an institutional and stakeholder management perspective.** Journal of Cleaner Production, v. 122, p. 212–227, 2016

SILVA, A. L. B. et al. **A importância da Extensão Universitária na formação profissional: Projeto Canudos.** Rev enferm. UFPE online. 13: e242189. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.242189>

SOARES, S. C. **A atuação das ONGs de defesa do consumidor na promoção da alimentação saudável: um embate com a indústria de alimentos no Brasil.** 158 f. Dissertação (MPGC) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo. 2018.

SOARES, L. T. **Prefácio: direito humanos, políticas públicas e extensão universitária.** In: FREIRE, Silene de Moraes (Org.). Direitos humanos, violência e pobreza na América Latina contemporânea, p. 9-12. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2007.

SOUZA, L. M. L. et al. **Use of nutritional food labels and consumers' confidence in label information.** Original Rev. Nutr.33. 2020 <https://doi.org/10.1590/1678-9865202033e190199>

THIOLLENT, M. et al. **Metodologia e experiências em projetos de extensão.** Niterói/RJ: EdUFF, 2000. p.19-28.

WHO. World Health Organization. **Diet, Nutrition and Prevention of Chronic Diseases.** Report of a Joint WHO/FAO Expert Consultation. WHO Technical Report Series 916, 2003.

WHO. World Health Organization. **Global Health Estimates: Life expectancy and leading causes of death and disability.** 2019. Disponível em: <https://www.who.int/data/gho/data/themes/mortality-and-global-health-estimates>. Acesso em: 15 de dez. 2021.

WHO. World Health Organization. **Global strategy on diet, physical activity and health.** Resolution WHA 57.17, 2004.

WHO. World Health Organization. (2018). **Noncommunicable diseases country profiles 2018**. World Health Organization. 2018. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/274512>. Acesso em: 11 de fev. 2022.

APÊNDICE A – Formulário para avaliação dos discentes**Formulário para avaliação das
Tendas da Rotulagem realizadas em
2019**

O presente formulário tem como objetivo conhecer a percepção dos estudantes que conduziram a Tenda da Rotulagem sobre os aspectos positivos e os principais desafios encontrados.

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Nome completo *

3. Idade *

4. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Não desejo informar

5. Período do curso *

6. Você faz parte do NESANE? Se sim, há quanto tempo? *

7. Você conhecia a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável ou outras *organizações sociais de apoio à promoção da alimentação adequada e saudável, antes de realizar a Tenda da Rotulagem?

Marcar apenas uma oval.

- S
- I
- M
- N
- Ã
- O

8. Se SIM, qual (is)? Como você a(s) conheceu? *

9. Você recebeu algum treinamento para a realização das Tendências da Rotulagem? *

Marcar apenas uma oval.

- S
- I
- M
- N
- Ã
- O

10. Assinale de qual(is) Tenda(s) da Rotulagem você participou: *

Marque todas que se aplicam.

- TR1 – Pólo Universitário
- TR2 – Praça Veríssimo de
Melo
- TR3 – Centro/calçada
- TR4 – Colégio Municipal Doutor Claudio Moacyr de
Azevedo
- TR5 – CIEP Oscar Cordeiro no Parque
Aeroporto
- TR 6 – Escola Parque Municipal Maria Angelica Ribeiro
Benjamin
- TR 7 – Centro Educacional Costa Azul

11. Na sua percepção, quais foram os aspectos positivos da Tenda da Rotulagem
*que você participou?

12. Na sua percepção, quais foram os desafios encontrados para a realização da
*Tenda da Rotulagem?

13. Numa escala de 0 a 10, como você avalia a importância de ações como a da
*Tenda da Rotulagem para a sociedade? Por favor, comente sobre a sua avaliação.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

14. Comentário:

15. Numa escala de 0 a 10, como você avalia a importância da sua participação na *Tenda da Rotulagem para a sua formação profissional? Por favor, comente sobre a sua avaliação.

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

16. Comentário:

17. Numa escala de 0 a 10, como você avalia a importância da articulação da *extensão universitária com movimentos de ativismo social pela alimentação adequada e

saudável? Por favor, comente sobre a sua avaliação.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

18. Comentário:

APÊNDICE B – Formulário para avaliação dos nutricionistas**Formulário para avaliação das
Tendas da Rotulagem realizadas em
2019**

O presente formulário tem como objetivo conhecer a percepção dos estudantes que conduziram a Tenda da Rotulagem sobre os aspectos positivos e os principais desafios encontrados.

***Obrigatório**

1. Nome completo *

2. Idade *

3. Sexo *

Marcar apenas uma oval.

Feminino

Masculino

Não desejo informar

4. Local de atuação profissional *

5. Você conhecia a Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável ou outras
*organizações sociais de apoio à promoção da alimentação adequada e

saudável, antes de realizar a Tenda da Rotulagem?

Marcar apenas uma oval.

- S
 I
M
N
Ã
O

6. Se SIM, qual (is)? Como você a(s) conheceu? *

7. Você realizou o treinamento para a realização das Tendas da Rotulagem? *

Marcar apenas uma oval.

- S
 I
M
N
Ã
O

8. Assinale de qual(is) Tenda(s) da Rotulagem você participou: *

Marque todas que se aplicam.

- TR1 – Pólo Universitário
 TR2 – Praça Veríssimo de
 MeloTR3 – Centro/calçadão

12. Comentário *

13. Numa escala de 0 a 10, como você avalia a importância da sua participação na *Tenda da Rotulagem para a sua atuação profissional? Por favor, comente sobre a sua avaliação.

Marcar apenas uma oval.

0 1 2 3 4 5 6 7 8 9
 10

14. Comentário *

15. Numa escala de 0 a 10, como você avalia a importância da articulação da *extensão universitária com movimentos de ativismo social pela alimentação adequada e saudável para a sociedade? Por favor, comente sobre a sua avaliação.

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10



16. Comentário*

APÊNDICE C – Fotos das Tendas da Rotulagem



Imagem da Tenda 1. Fonte: Acervo pessoal



Imagem da Tenda 2. Fonte: Acervo pessoal



Imagem da Tenda 2. Fonte: Acervo pessoal



Imagem da Tenda 5. Fonte: Acervo pessoal